

Sexta edição

# Na próxima edição...

## Segurança

Foi-se o tempo em que apenas redes complexas necessitavam de firewalls e outros dispositivos de segurança: nos dias de hoje, em que temos varredores de porta (os famosos “port scanners”) mais ativos e insistentes que vendedores de carnês do baú-da-felicidade e crackers à espreita por trás de cada roteador, qualquer computador conectado à rede precisa de alguma forma de proteção. Se você quer continuar desfrutando das maravilhas da Internet, é melhor colocar suas barbas de molho e aprender como se proteger.

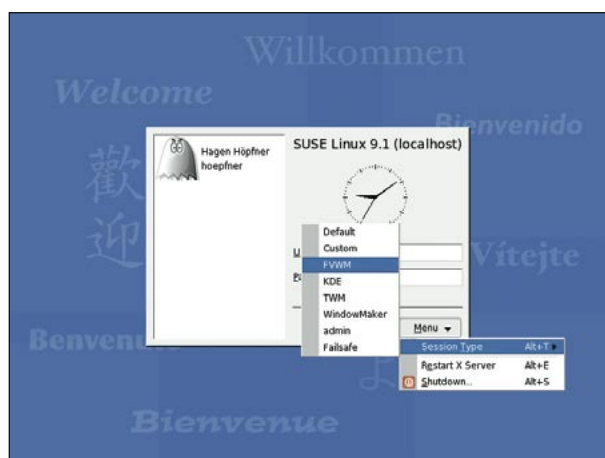
A maioria das distribuições Linux já dispõem de um ou mais firewalls integrados ao sistema. Na próxima edição

vamos olhar para eles mais de perto e lhe mostrar tudo o que você precisa saber sobre configuração e análise de firewalls. Além disso, vamos descrever algumas ferramentas para firewalls Linux como Bridgewall e Guarddog.

Não perca também nosso tutorial sobre Shorewall, uma ferramenta que facilita a vida daqueles que querem manter agressores afastados de seus computadores, mas não pretendem defender tese de doutorado em desenvolvimentos de regras para configurar Netfilter/iptables. Na mesma linha temos uma extensa matéria sobre interfaces gráficas para configuração de firewalls, que aborda inclusive o famoso CheckPoint FW1. ■



pinball.info@pinball-webagentur.de



## Gerenciadores de login

Em muitos sistemas, o gerenciador de login é a primeira interface gráfica com a qual o usuário é confrontado. Os usuários só precisam digitar seus nomes e senhas, selecionar o ambiente desktop com o qual desejam trabalhar e “voilà”: têm uma sessão aberta no sistema. Os gerenciadores de login ainda permitem que o usuário selecione outras opções, tais como desligar ou reiniciar o computador, idioma da sessão, etc.

O KDM, do projeto KDE e seu concorrente do projeto GNOME, o GDM,

são os gerenciadores de login mais populares no mundo Linux, mas há alternativas, tais como o “velho” XDM ou o “peso mosca” WDM.

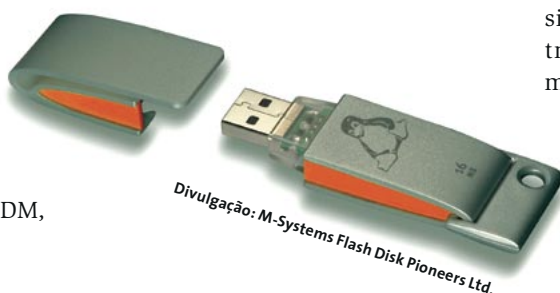
O gerenciador de login não interfere de nenhum modo sobre o ambiente desktop utilizado. Em outras palavras, mesmo o maior dos fãs do KDE pode usar o GDM para abrir sua sessão e iniciar seu ambiente de trabalho preferido. O artigo disponível na próxima edição explica como modificar o gerenciador de login nas distribuições Fedora Core2, SuSE Linux 9.1 e Mandrakelinux 10.0, bem como adicionar outros gerenciadores de janela à lista de ambientes desktop. ■

## O Linux na chave do carro

Todo mundo já sabe que carregar um “live CD” por aí é uma maneira viável de ter um Linux portátil, disponível sempre que a necessidade de NÃO utilizar aquele outro sistema apareça. Suas ferramentas preferidas, seus arquivos e sua área de trabalho ficam sempre à mão, a um boot de distância. Administradores de sistemas também podem utilizá-los para trazer de volta à vida aqueles PCs dados como mortos.

O que poderia então ser mais portátil que um live CD com Linux? O artigo “Linux é a chave!” tem a resposta: um chaveiro USB! Além de mais portátil e, freqüentemente, mais durável que um CD, copiar dados no chaveiro é mais simples e rápido do que o processo de “queimá-los” em um CD.

Mostramos que com alguns truques simples pode-se configurar uma distribuição Linux para iniciar diretamente do chaveiro USB. Obviamente isso só funciona se a BIOS do seu PC permitir o boot via USB, o que não é incomum em hardwares modernos. ■



Divulgação: M-Systems Flash Disk Pioneers Ltd.